

Sítios

SÍTIO

BARROCAL

CÓDIGO

PTCON0049

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

20 864 ha

CÓDIGOS NUT

PT15 - Algarve - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Albufeira	1754	12 %	8 %
Loulé	17767	23 %	85 %
São Brás de Alportel	550	4 %	3 %
Silves	793	1 %	4 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Sítio Classificado da Rocha da Pena (3%) Decreto-Lei nº 392/91 de 10 de Outubro

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio engloba o que se pode designar genericamente por Barrocal ocidental, uma faixa compreendida entre o litoral e a serra do Caldeirão, que lhe confere protecção aos ventos do quadrante Norte, intensificando as características mediterrânicas do território. É a segunda maior área cársica do país.

Caracteriza-se igualmente pela existência de alguma ocupação agrícola, nomeadamente de pomares de sequeiro (figueira, amendoeira, alfarrobeira e oliveira), que ocupam a área de distribuição natural de azinheira, alternando com matos e matagais mediterrânicos num mosaico característico.

A diversidade biológica é elevada, estando presentes numerosos tipos de habitat importantes, de uma forma geral em bom estado de conservação, como os que ocorrem nas superfícies calcárias de relevo ondulado, de que são exemplos os afloramentos rochosos com vegetação casmofítica calcícola (8210), os prados rupícolas com plantas suculentas (6110*), as cascalheiras calcárias (8130) ou os arrelvados vivazes xerófilos, frequentemente ricos em orquídeas (6210). Os habitats calcícolas atingem por vezes uma expressão significativa, de que é exemplo a Rocha da Pena.

Sítios

Dada a sua singularidade, estado de conservação e diversidade, merecem um destaque particular os matos e matagais. Aqui se incluem: bosques mistos de azinheiras (*Quercus rotundifolia*) e zimbros (*Juniperus turbinata* subsp. *turbinata*) (9560*), em excelente estado de conservação; carvalhais de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea* subsp. *broteroi*) (9240), ocasionalmente com *Quercus canariensis*; bosques dominados por alfarrobeiras (*Ceratonia siliqua*) ou mais raramente co-dominados por zambujeiros (*Olea europaea* var. *sylvestris*) (9320); matagais de zimbro e azinheira ou zambujeiro (5210), por vezes com a presença da palmeira-anã (*Chamaerops humilis*); e matagais densos, geralmente dominados por carrasco (*Quercus coccifera* subsp. *coccifera*) em cujas clareiras surgem amiúde tojais e tomilhais (5330).

Deve ser também referida a presença de águas doces com comunidades de *Chara* (3140), de charcos temporários mediterrâneos (3170*), de arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas (6220*) e de bosques baixos de loendro (*Nerium oleander*) e tamargueira (*Tamarix* spp.), associados ao leito de estiagem de cursos de água (92D0).

No que concerne à importância florística, é de salientar a existência dos únicos locais confirmados do briófito *Petalophyllum ralfsii* e do endemismo lusitano *Plantago algarbiensis*, bem como a elevada representatividade do efectivo populacional de *Narcissus calcicola* e de *Thymus lotocephalus*, um endemismo do sotavento algarvio.

Relativamente à fauna, este Sítio inclui um complexo de quatro grutas que abrigam a quase totalidade da população de morcegos do Algarve, sendo de salientar as colónias de hibernação e criação de cerca de metade da população portuguesa de morcego-rato-pequeno (*Myotis blythii*). Albergam ainda a maior parte dos efectivos da população algarvia de morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*) e de morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*) nas épocas de hibernação e criação.

É ainda um Sítio importante para a lontra (*Lutra lutra*) e para a boga-de-bocaaqueada (*Rutilus lemmingii*).

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3140	Águas oligomesotróficas calcárias com vegetação bêntica de <i>Chara</i> spp.
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
3170*	Charcos temporários mediterrânicos
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
4030	Charnecas secas europeias
5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> sp.
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6110*	Prados rupícolas calcários ou basófilos da <i>Alyso-Sedion albi</i>
6210	Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas)

Sítios

6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
8130	Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8310	Grutas não exploradas pelo turismo
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i> .
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio -Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)
9320	Florestas de <i>Olea</i> e <i>Ceratonia</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> <i>Quercus rotundifolia</i>
9560	Florestas endémicas de <i>Juniperus</i> spp.

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1863	<i>Narcissus calcicola</i>	II, IV
1395	<i>Petalophyllum ralfsii</i>	II
1742	<i>Plantago algarbiensis</i>	II, IV
1434	<i>Salix salvifolia</i> ssp. <i>australis</i>	II, IV
1682	<i>Thymus lotocephalus</i>	II, IV
1595	<i>Tuberaria major</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1125	<i>Rutilus lemmingii</i>	II
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	II, IV
1307	<i>Myotis blythii</i>	II, IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	II, IV

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Bellevalia hackelli</i>	IV
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Scilla odorata</i>	IV
FAUNA	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Eptesicus serotinus</i>	IV
	<i>Myotis daubentonii</i>	IV
	<i>Myotis nattereri</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro / silvo/ pastoris	359,494	1,72
Áreas agrícolas arvenses	236,669	1,13
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	18853,664	90,36
Matos e Pastagens naturais	349,146	1,67
Floresta	762,316	3,65
Zonas húmidas	139,671	0,67
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	163,923	0,79

Fonte – COS 90

Sítios

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **45%** Agrícola e **26%** florestal;

Uso agrícola – **9 395** SAU: ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Frutos secos: 44% Olival: 18% Frutos Frescos: 13 %	OTE Culturas Permanentes: 91% - Cult.Perm.Dom: 46% - Espec-Frutos Frescos: 37% - Espec Frutos Secos: 17%

- Nº explorações agrícolas: **1 620**;
- SAU por exploração: **6** ha

Uso Florestal- **5 355** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	3%	
Espécies	23%	21% Outras Folhosa; 2% Sobreiro; 1% Azinheira;
Regime de Caça Especial	62%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **97%** área do Sítio **Rural Dinâmico**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região-**34%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **34%**

2. Sistemas dominantes:

O uso agrícola corresponde às actividades com aptidão da zona do Barrocal Algarvio o qual se estende numa faixa de Barlavento a Sotavento, numa área aproximada de 80 000 ha, na zona intermédia entre o Litoral e a Serra. Trata-se de uma zona de terras onduladas do Jurássico e Cretácico, constituída por solos calcários, tradicionalmente zona de excelência do Pomar Tradicional de Sequeiro (alfarrobeira, amendoeira e figueira), onde outras culturas tais como fruteiras de regadio (pomoideas, prunoideas, citrinos, etc) hortícolas de ar livre, vinha e olival encontram perfeita aptidão. O Sítio do Barrocal representa 20 864 ha ou seja aproximadamente ¼ da área total da zona biofísica vulgarmente conhecida por Barrocal. Nesta zona, desde os anos 80 que os citrinos se vêm expandindo com algum intensidade.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	6357	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	6202	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	30,47	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	39,26	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	1,40	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	22,60	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	21,06	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	78,94	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	1,61	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	91,53	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	1,79	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Sítios

FACTORES DE AMEAÇA

Intensificação agrícola (utilização de agroquímicos, lavouras profundas); expansão de pomares de citrinos (principalmente os cultivos intensivos de grande dimensão e muitas vezes localizados em áreas declivosas e pedregosas); extracção de inertes; pressão urbano-turística (construção dispersa e empreendimentos turísticos) e infra-estruturação associada; visitação de grutas; sobrepastoreio.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para este Sítio são dirigidas prioritariamente para a conservação dos afloramentos rochosos, das grutas e algares, dos matagais altos e matos baixos e prados calcícolas, assim como para a flora rupícola e ainda para várias espécies de morcegos que ocorrem nesta paisagem cársica.

Para o efeito, é necessário acautelar os impactes de alterações de uso do território. Importa assegurar o mosaico de habitats e manter a ocupação agro-silvo-pastoril extensiva, tendo presente a preservação dos afloramentos rochosos e ecossistemas rupícolas.

Tendo em conta as ameaças detectadas, verifica-se a necessidade de ordenar a expansão urbano-turística e a extracção de inertes.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**Agricultura e Pastorícia**

- Adoptar práticas de pastoreio específicas
3170*; 5210; 5330; 6110*; 6210; 6310; 6430; 91B0; 9240
Euphydryas aurinia (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)
Mauremys leprosa (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
3290; 4030; 6220*; 6310; 6420; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
- Salvaguardar de pastoreio
9340; 92D0; 9560*
- Assegurar mosaico de habitats
Euphydryas aurinia (áreas mais abertas, de prados e pastagens, alternadas com zonas não cortadas/abandonadas recentemente)
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Euphydryas aurinia (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

Sítios

- Condicionar a intensificação agrícola
Euphydryas aurinia; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Condicionar expansão do uso agrícola
 5210; 5330; 6420; 9320; 9340; 9560*
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas
Euphydryas aurinia; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
 3150; 3170*; 3260; 3290; *Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus lemmingii*
- Condicionar mobilização do solo
 3170*; 5330; 6220*
- Condicionar o cultivo de lenhosas (designadamente no que se refere ao cultivo de pomares de citrinos)
Thymus lotocephalus
- Condicionar queimadas
Euphydryas aurinia (particularmente nas fases de ovo e crisálida)
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
Euphydryas aurinia (determinar períodos de corte compatíveis com a manutenção das populações, o que implica geralmente retardar o corte da vegetação, de forma a não coincidir com os períodos larvar-crisálida)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Salix salvifolia ssp. australis
Lutra lutra; Mauremys leprosa; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi; Rutilus lemmingii
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
 6220*; 6310; 9240; 9340; 9560*
Narcissus calcicola (vide Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo)

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
 6310; 91B0; 9240; 92A0; 9340; 9560*
 5330 (condicionar operações de desmatação)
 9320 (condicionar o corte de vegetação na área ocupada pelo habitat)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Euphydryas aurinia; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (com um subcoberto diversificado)

Sítios

- Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Condicionar a florestação
5330; 8220; 9340
- Tomar medidas que impeçam a florestação
5210; 91B0; 9560*
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
5210; *Euphydryas aurinia; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi*
Salix salvifolia ssp australis (adensamento dos povoamentos e manutenção de elevados níveis de naturalidade sem intervenção no subcoberto)
- Promover a recuperação dos zimbrais
5210; 9560*
- Promover áreas de matagal mediterrânico
9340; 9560*; *Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi*
- Promover a regeneração natural
5210; 6310; 91B0; 9240; 9340; 9560*
- Condicionar queimadas
Euphydryas aurinia (particularmente nas fases de ovo e crisálida)
- Reduzir risco de incêndio
5210; 5330; 9240; 9320; 9340; 9560*; *Euphydryas aurinia; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi; Rutilus lemmingii*

Construção e Infra-estruturas

- Condicionar a construção de infra-estruturas
4030; 5330; 6110*; 6220*; 8130; 8210; 8220; 9320; 9340; *Narcissus calcicola; Tuberaria major*
- Condicionar expansão urbano-turística
4030; 5210; 5330; 6110*; 8130; 8220; 8310; 92D0; 9320; 9340; 9560*; *Plantago algarbiensis; Thymus lotocephalus; Tuberaria major*
Lutra lutra; Mauremys leprosa (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
Euphydryas aurinia (em área mais sensíveis, efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
- Assegurar caudal ecológico
Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus lemmingii
- Reduzir mortalidade accidental
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)

Sítios

Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis

3260; 3290; 92D0; *Rutilus lemmingii*

Outros usos e Actividades

- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água

3140; 3150; 3170*; 3260; 3290; 8310; 92D0; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*

Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (conservação das suas áreas de alimentação)

Rutilus lemmingii (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)

- Condicionar captação de água

3170*; 3260

Lutra lutra; *Mauremys leprosa* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)

Rutilus lemmingii (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade. Dar particular atenção aos pegos, não permitindo a sua eliminação ou alteração)

- Regular uso de açudes e charcas

3170*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)

- Condicionar drenagem

3170*; 3260; 6420

Mauremys leprosa (em zonas mais sensíveis)

- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

3170*; 3260; 3290; 92A0; 92D0; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus lemmingii*

Salix salvifolia ssp. *australis* (a selecção da maquinaria e estratégias para as limpezas de linhas de água deverá garantir a continuidade e a complexidade dos povoamentos, evitando a redução a um simples remate arbóreo das margens ribeirinhas. Não imobilizar os taludes de margem através de enrocamentos ou betonização)

- Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte e a colheita de espécies

5210; 9560*

- Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos

5210

- Ordenar acessibilidades

5210; 9240; 9340

- Ordenar actividades de recreio e lazer

Mauremys leprosa (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)

- Ordenar prática de desporto da natureza

6110; 8210; 8310

Sítios

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (espeleologia)

- deposições de dragados ou outros aterros
8130; *Tuberaria major*
Rutilus lemmingii (em áreas mais sensíveis)
- Regular dragagens e extracção de inertes
3170*; 6110*; 8130; 8210; 8220; 8310
Plantago algarbiensis (analisar os impactes das actividades extractivas, no sentido de esclarecer a relação entre a espécie e esta actividade e, eventualmente, desclassificar a área de ocorrência da espécie como "Zonas de Extracção Mineral" no Regulamento do PROT-Alg)
Mauremys leprosa (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)
Rutilus lemmingii (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

Orientações específicas

- Condicionar o acesso
8310; 9560*
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)
- Consolidar galerias de minas importantes
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Desobstruir a entrada de abrigos
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (grutas, minas ou algares)
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Manter as edificações que possam albergar colónias /populações
Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica
91B0
- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo
Narcissus calcicola (se se verificar procura comercial da espécie, incentivar a passagem a cultivo, estabelecendo um selo de certificação; envolver as populações locais)
- Efectuar desmatações selectivas
5330; 6220*; 6420

Sítios

- Thymus lotocephalus*; *Tuberaria major* (para controlo da sucessão ecológica)
- Efectuar gestão por fogo controlado
 - 5330; 6110; 6210; 6220*; 6420
 - 4030 (para bloqueio da progressão sucessional, com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível)
 - Tuberaria major* (controlo da sucessão ecológica através do controlo de matos recorrendo, se necessário, a fogo controlado)
 - Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
 - 3140; 3150; 4030; 6220*; 9240; 9340; *Mauremys leprosa*
 - Euphydryas aurinia*; *Rutilus lemmingii* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
 - Manter / recuperar habitats contíguos
 - 6430; 9240
 - Plantago algarbiensis* (recuperar a qualidade do habitat em torno dos núcleos populacionais alargando a área dos nichos de regeneração; favorecer a coalescência de locais com habitat favorável)
 - Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados
 - Narcissus calcicola*
 - Promover a manutenção de prados húmidos
 - Euphydryas aurinia*
 - Recuperar zonas húmidas
 - Mauremys leprosa*
 - Definir zonas de protecção para a espécie
 - Plantago algarbiensis* (microreservas)
 - Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
 - Plantago algarbiensis* (fundar novos núcleos populacionais para o desagramento do estado de elevada precariedade da espécie, após avaliação dos cenários possíveis)
 - Tuberaria major*